



Secretaria Municipal de Saúde de Santo Antônio do Aventureiro



Boletim de Vigilância em Saúde

Pro Amanda Tomaz Lamon - Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família

23/12/2019

Volume 2 , ano 2019

Santo Antonio do Aventureiro, por meio da Secretaria Municipal de Saúde publica o terceiro Boletim Informativo, com público alvo os profissionais da Saúde, cujo tema é “SÍFILIS”.

A sífilis é uma infecção de caráter sistêmico, causada pelo *Treponema pallidum* (*T. pallidum*), exclusiva do ser humano, e que, quando não tratada precocemente, pode evoluir para uma enfermidade crônica com sequelas irreversíveis em longo prazo. É transmitida predominantemente por via sexual e vertical (HORVÁTH, 2011; BRASIL, 2015a).

Sua evolução é dividida em primária, secundária e terciária.



FONTE: INTERNET

Não existe vacina contra a sífilis, e a infecção pela bactéria causadora não confere imunidade protetora. Isso significa que as pessoas poderão ser infectadas tantas vezes quantas forem expostas ao *T. pallidum*.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

A notificação de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita é obrigatória, conforme Portaria vigente.

Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, no período de 2010 a junho de 2019, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 650.258 casos de sífilis adquirida, dos quais 53,5% ocorreram na Região Sudeste. Com base nos dados municipais temos os seguintes números:

Tabela 1 - Casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida por ano de diagnóstico. Brasil, 2010-2019

Sífilis Adquirida	Total	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Casos	5	0	0	0	0	0	0	0	2	3	0
Taxa de detecção	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	54,5	83,3	-

Fonte: MS/SVS/DCCI - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. NOTAS: (1) Dados até 30/06/2019; (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Em 2018, a maior parte das notificações de sífilis adquirida no estado de MG ocorreu em indivíduos entre 20 e 29 anos (35,1%), seguidos por aqueles na faixa entre 30 e 39 anos de idade (21,5%). O maior número de casos por sexo se deu em homens:

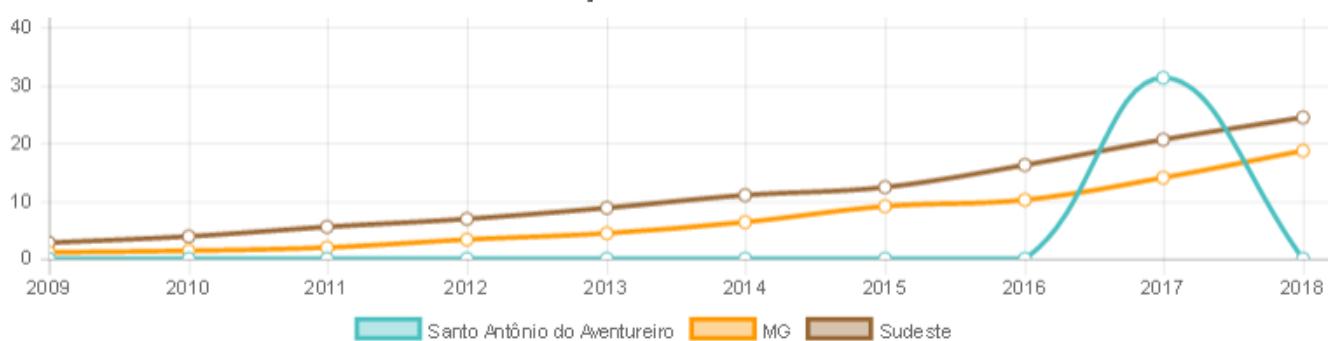
Tabela 2.A - Casos de sífilis adquirida por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2010-2019

Sífilis Adquirida	Total	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Homens	3	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-
Mulheres	2	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-

Fonte: MS/SVS/DCCI - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. NOTAS: (1) Dados até 30/06/2019; (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Sobre os casos de Sífilis Congênita, no período de 2005 a junho de 2019, o boletim de sífilis gestacional do Ministério da Saúde aponta que foram notificados no SINAN 324.321 casos de sífilis em gestantes, dos quais 45,0% foram casos residentes na Região Sudeste.

Taxa de Detecção de Sífilis em Gestantes



Fonte: <http://indicadoressimilis.aids.gov.br/>

De acordo com o Ministério da Saúde, um dos motivos para o aumento dos casos de sífilis é a escassez de penicilina (medicamento utilizado para tratar a doença) em âmbito global. Esse cenário existe desde 2014 e acarretou uma epidemia da doença no Brasil em 2016. Além disso, houve um aumento na quantidade de testes realizados, o que possibilitou, também, elevar a quantidade de diagnósticos realizados.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO



A sífilis primária caracteriza-se por apresentar lesão inicial denominada cancro duro, que surge de em média, 21 dias.

A sífilis secundária é marcada pela disseminação dos treponemas pelo organismo. Suas manifestações ocorrem de 6 a 8 semanas após o aparecimento do cancro. A lesão mais precoce é constituída por roséola. Posteriormente, podem surgir lesões papulosas palmo-plantares, que desaparecem em aproximadamente 6 meses.

A sífilis terciária pode demorar de 2 a 40 anos para se manifestar. Ocorre em indivíduos infectados pelo treponema que receberam tratamento inadequado ou não foram tratados. Compreendem as formas cutânea, óssea, cardiovascular, nervosa e outras.

Se não houver tratamento, após o desaparecimento dos sinais e sintomas da infecção a sífilis entrará no período latente. A sífilis latente não apresenta qualquer manifestação clínica.

Para o diagnóstico de sífilis, podem ser utilizados os testes treponêmicos rápidos ou os testes treponêmicos convencionais (Elisa, FTA-Abs, TPHA, dentre outros) e os não treponêmicos (VDRL, RPR, TRUST, dentre outros). O teste rápido é ofertado pelo SUS e se encontra disponível na unidade de saúde Walmir Stambassi e no Centro de Saúde de São Domingos.

A penicilina é a droga de escolha para todas as apresentações da sífilis. O tratamento da sífilis pode durar, em média, de 7 a 14 dias, dependendo da fase da doença. A parceira ou parceiro sexual de quem já está fazendo o tratamento também precisa realizar os exames para o diagnóstico da sífilis e, em caso de resultado positivo, deverá passar pelo tratamento para evitar a reinfecção.

PREVINA-SE!



Uma das principais formas de transmissão da sífilis é a não utilização do preservativo nas relações sexuais. Em alguns casos a infecção é silenciosa e não apresenta sintomas durante anos. Ainda assim, as pessoas infectadas continuam transmitindo a doença. O uso correto e regular da camisinha feminina e/ou masculina é a medida mais importante de prevenção da sífilis, por se tratar de uma Infecção Sexualmente Transmissível.

O acompanhamento das gestantes e parcerias sexuais durante o pré-natal de qualidade contribui para o controle da sífilis congênita.

REFERÊNCIAS:

BELO HORIZONTE. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO MINEIRO - SÍFILIS** -: Análise Epidemiológica de Sífilis Panorama do ano de 2018. 2019. Disponível em: <www.saude.mg.gov.br/component/gmg/page/1611-sifilis-2017>. Acesso em: 23 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.

BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica 7. ed. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf> Acesso em: 23 dezembro 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **INDICADORES E DADOS BÁSICOS DA SÍFILIS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**. 2019. Disponível em: <<http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>>. Acesso em: 27 dez. 2019.